



## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA COMO AÇÃO INTERVENCIONISTA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Beatriz de Almeida Siqueira<sup>1</sup>  
Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo é produto do projeto de intervenção intitulado “O Ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, implementado pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Prefeitura Municipal de Anápolis, o qual teve como proposta a Educação Patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo descrever o processo de ensino e aprendizagem do ensino de História local e de educação patrimonial no 4º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Anápolis. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com a finalidade intervencionista e os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação. Nesses termos, a cidade de Anápolis possui treze patrimônios materiais e naturais históricos tombados: Mercado Municipal “Carlos de Pina”, Estação Ferroviária “José Fernandes Valente”, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães, Antiga Cadeia Pública “Atual Escola de Artes”, Antigo Coreto, Museu Histórico “Alderico Borges de Carvalho”, Casa JK, Antigo Fórum, Fonte Luminosa, Estação Ferroviária “General Curado”, Conjunto Arbóreo Americano do Brasil e Conjunto Arbóreo Dom Emanuel.

**Palavras-chave:** Educação. Patrimônio. História. Anápolis

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo é produto do projeto de intervenção intitulado “O Ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental” implementado pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Prefeitura Municipal de Anápolis.

Teve como proposta a Educação Patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de descrever o processo de ensino e aprendizagem do ensino de História local e de educação patrimonial no 4º ano do ensino fundamental em uma escola municipal de Anápolis.

<sup>1</sup> Aluna do 4º período do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). [biasiq15@gmail.com](mailto:biasiq15@gmail.com)

<sup>2</sup> Dra. em Educação: História, Política, sociedade. Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), coordenadora institucional e de área do PIBID. Professora do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT), da Universidade Estadual de Goiás (UEG). [sandraeaa@yahoo.com.br](mailto:sandraeaa@yahoo.com.br)



O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa, com a finalidade intervencionista e os meios utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação.

Nesses termos, a cidade de Anápolis possui treze patrimônios materiais e naturais históricos tombados: Mercado Municipal “Carlos de Pina”, Estação Ferroviária “José Fernandes Valente”, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães, Antiga Cadeia Pública “Atual Escola de Artes”, Antigo Coreto, Museu Histórico “Alderico Borges de Carvalho”, Casa JK, Antigo Fórum, Fonte Luminosa, Estação Ferroviária “General Curado”, Conjunto Arbóreo Americano do Brasil e Conjunto Arbóreo Dom Emanuel.

### **A importância da educação patrimonial implementada no ensino de história nas séries iniciais do ensino fundamental**

A escola apresenta aos alunos diversas áreas do conhecimento, sendo a História uma delas. Na maioria das vezes tal disciplina é focada em acontecimentos que foram marcos para determinada sociedade. Não apenas a história local, mas também os patrimônios mundiais, nacionais, regionais e locais são conteúdos previstos nos currículos.

Partindo do pressuposto da necessidade de ensinar história local para os alunos, é necessário planejar os materiais que serão utilizados, ou seja, são necessárias fontes históricas dos patrimônios para poder construir este conhecimento. É imprescindível ter uma metodologia adequada para trabalhar o ensino.

Segundo Soares (2003), citado por TEIXEIRA (2008, p. 2005):

A metodologia da Educação Patrimonial surgiu, inicialmente, para que se desenvolvessem programas didáticos nos museus. A adequação desse método de ensino para o trabalho nas escolas é uma proposta nova, na qual os objetos estudados pertencem ao cotidiano das comunidades.

Assim, a pesquisa é necessária para a construção do conteúdo que será usado na aula de História acerca do patrimônio, ou seja, o professor precisa se tornar historiador para buscar informações sobre o assunto, haja vista que nem sempre a história de um município já foi pesquisada e escrita. Assim, o professor precisa buscar as fontes primárias e produzir o texto a fim de dar aulas. Deste modo, notória é a



importância deste assunto nas aulas de História, de modo que alunos e professores terão construído o conhecimento e dele se apropriado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que os estudantes de ensino fundamental precisam estudar a história local, com intuito de valorizar e utilizar dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2017)

Segundo as orientações da BNCC, o objetivo central do projeto é a intervenção do conhecimento dos patrimônios pertencentes à cidade e a colaboração para a formação do professor-pesquisador.

Nota-se a importância não só para os alunos, mas também para a comunidade, considerando que os alunos, levando o que aprenderam para casa, passarão as informações descobertas para os outros, fazendo com que membros da família tenham conhecimento sobre os patrimônios da cidade. Para Londres (2012)

Como é complexo definir o que constitui o interesse público de uma comunidade, no sentido de decidir o que preservar, o que destruir e o que transformar. Por esse motivo, é necessário, antes de mais nada, explicitar que valores justificam e legitimam a preservação de um bem cultural, pois a aplicação das leis de proteção e salvaguarda só será eficaz se contar com o apoio e, quando necessário, com a pressão da sociedade na defesa de sua aplicação. (LONDRES, 2012, p.25)

Nesse contexto, é possível perceber tamanha a importância da Educação Patrimonial para as crianças. Elas crescerão com a consciência de preservação dos bens da cidade, fazendo, conseqüentemente, a diferença em sua própria geração, a fim de que outros lugares também se tornem patrimônios, como aqueles que foram estudados.

Portanto, é perceptível que os acadêmicos precisaram se tornar pesquisadores, coletando os dados necessários para a construção de todo o material utilizado durante as aulas regidas.

Realizadas as pesquisas, os acadêmicos reuniram todo o material coletado, sendo fontes de estudo, e iniciaram as aulas sobre o assunto. Assim, tiveram o contato necessário para serem capazes de reger aulas sobre um assunto, que para muitos sequer era conhecido.

Passa-se à explanação de como o trabalho de intervenção foi realizado em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental.



### **Desenvolvendo a intervenção em uma sala do 4º ano do ensino fundamental**

O projeto de intervenção foi desenvolvido em sete aulas em uma turma de 4º ano do ensino fundamental.

A primeira aula teve como objetivo levar os alunos ao conhecimento sobre patrimônio e patrimônios históricos da cidade de Anápolis. Durante a aula os patrimônios de Anápolis foram discutidos e apontados quais deles já eram conhecidos pelos alunos. Os alunos realizaram uma atividade que abrangia todos os patrimônios da cidade e deveriam reconhecer seus respectivos nomes. Ao final da aula, eles puderam identificar todos os nomes dos patrimônios e fazer a atividade sem muitas perguntas. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

A segunda aula teve como objetivo levar os alunos a entender e conhecer o patrimônio: Mercado Municipal Carlos de Pina. Os alunos foram lembrados quanto ao conceito de patrimônio e estudaram sobre o mercado. Leram texto que aprimorava a história de tal patrimônio. Referida aula teve grande importância tanto para os alunos quanto para o acadêmico, a fim de que fosse compreendida a história de um local público da cidade. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

A terceira aula teve como objeto de estudo o Museu Alderico Borges de Carvalho e a principal estratégia foi a leitura de texto que relata sua história, sendo que ao final os alunos conseguiram identificar as principais características do museu, tais como data de fundação e nome. Ao final, através de uma caixa de perguntas, os alunos puderam testar seus conhecimentos quanto ao assunto. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

A quarta aula teve como objetivo central a compreensão da história do patrimônio Antigo Coreto. Através de um texto lido pelo acadêmico os alunos tiveram conhecimento sobre ele. Após a leitura construíram um mine livro com um desenho e escreveram algo relacionado a ele. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

Para a quinta aula o objetivo estabelecido foi entender a história e importância do Colégio Estadual Antensina Santana e do Colégio Couto Magalhães. Através de um pequeno texto os estudantes obtiveram conhecimento sobre os dois patrimônios da cidade. Após a leitura, os alunos montaram um quebra-cabeça que continha as imagens antigas e atuais dos patrimônios trabalhados. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)



Para a sexta aula foi determinado como objetivo lembrar os patrimônios da cidade, compreender a história do Antigo Fórum e da Estação Ferroviária. Foi realizada a leitura de um texto que compreendia a história e data de fundação. A atividade estabelecida era uma cruzadinha com o nome de alguns patrimônios. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019)

O objetivo estabelecido para a sétima aula era compreender sobre o Conjunto Arbóreo, o qual também é patrimônio municipal da cidade, bem como lembrar todos os outros patrimônios trabalhados. Através de um texto os alunos puderam ter contato com a forma como se deu a escolha do conjunto de patrimônios e os respectivos processos de tombamento. Para finalizar, eles desenharam um dos patrimônios de sua escola e contaram um pouco sobre ele. (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Tendo os acadêmicos finalizado as aulas, foi realizada uma culminância do projeto, um momento em que pais, alunos e professores puderam ver e lembrar o que ocorreu nas aulas. Os acadêmicos se juntaram e mostraram, por meio de cartazes, todos os patrimônios trabalhados, e também foi o momento de expor os produtos finais feitos pelos alunos, tais como: cartazes, fotos, minilivros, desenhos, entre outros. (DIÁRIO DE CAMPO 2019)

Um ponto crucial para que tivessem interesse no estudo foi o uso dos materiais levados para a aula, como, por exemplo, as fotos. Muitos deles não se lembravam da localização dos patrimônios ou até mesmo como eles são.

Ao final das aulas, os alunos puderam ter o entendimento dos patrimônios presentes na cidade, compreendendo a história de cada um. Além disso, o acadêmico, ao preparar a aula, pôde ter contato com essas histórias, adquirindo, assim, conhecimento que muito os enriqueceu.

O principal ponto positivo das aulas está ligado à interação dos alunos. Sempre no início das aulas tinham a iniciativa de tentar descobrir qual patrimônio seria trabalhado no dia, incentivando-os cada vez mais ao estudo do tema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os patrimônios de Anápolis são de suma relevância para a história da cidade, de Goiás, do Brasil e, por que não dizer, do mundo. Conhecê-los, estudá-los e apresentá-



los aos alunos da 4ª série do Ensino fundamental, propôs essa valorização e apresentou o interesse acadêmico em dar continuidade a esse conhecer e valorizar.

O estudo sobre a história patrimonial nas séries iniciais foi de grande importância para os alunos, pois puderam observar e ter um contato bem próximo com a História patrimonial local da cidade que, por muitas vezes, fica esquecida e, por falta de incentivo, não era apreciada por eles.

Esse contato com a história também despertou um universo desconhecido, um mundo até então inalcançável por eles, um universo não somente do conhecer empírico, mas também científico, o qual foi e será de suma importância para o desenvolvimento do seu conhecimento pessoal e valorização da história, além de aguçar o interesse e prazer pela memória de Anápolis. Isso com certeza, não sendo redundante aqui, ficará sempre guardado em suas memórias e também para futuras gerações.

Por tudo isso, pode-se dizer que não foram poucos os pontos positivos desse projeto. Destaca-se principalmente o interesse dos alunos em estudar a história patrimonial da cidade, bem como o desejo de sempre retomar os assuntos conversados e estudados nas aulas anteriores.

Porém, houve pontos negativos que dificultaram o ensino, como o desinteresse de alguns alunos pelos patrimônios e pelo seu estudo, todavia não foi ofuscado o objetivo alcançado. A sua citação aqui é apresentada como instrumento motivacional e não para denegrir a imagem desses alunos, pois mesmo não apresentando tanto interesse, eles tiveram a oportunidade única de conhecê-los e também de participar no desenvolvimento desse projeto.

Por meio deste projeto os acadêmicos puderam ter oportunidade de entrar no meio de professor-pesquisador, e também ter contato com a sala de aula, importantíssimo para o processo de formação do futuro professor.

Assim, concluímos que este projeto foi de extrema importância para os alunos, que tiveram contato com a história local da cidade. Tal experiência servirá para o conhecimento social dos estudantes e será guardada em suas memórias.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, 2017.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha, **A educação patrimonial no ensino De História**, Rio Grande, 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/868/34>, acesso em 28 de set. de 2019, às 17:33 horas.

LONDRES, Cecília, **Educação patrimonial: reflexão e práticas**, IPHAN, João Pessoa, 2012, 104 p. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialReflexoesEPraticas\\_ct1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf). Acesso em 30 de set. de 2019.